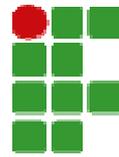




Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

SENTIDOS DEPOESIA EM ENUNCIADOS DE LIVROS DIDÁTICOS

Eixo Temático: **ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Daniela Ribeiro de Jesus¹

Lavínia Silva Costa²

Marcelle Bittencourt Xavier³

Byron de Castro Muniz Teixeira⁴

Adilson Ventura⁵

RESUMO

Objetivamos analisar sentidos *depoesia* em exercícios de um livro didático de Língua Portuguesa, do 7º ano, do Ensino Fundamental. Embasamo-nos na Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 2018), utilizando o conceito de argumentação e os procedimentos de análise: reescrituração, articulação, Domínio Semântico de Determinação e paráfrase. Assim, os resultados apontam para o sentido de que o livro didático ao tratar do poema, se prende somente à forma e à organização em versos e se esquece de trabalhar as subjetividades que o texto traz, ou seja, o conteúdo, a poesia.

Palavras-chave: Poesia. Semântica do Acontecimento. Sentido.

1 INTRODUÇÃO

Os Livros Didáticos (LD) têm sua circulação nas redes de ensino, em especial, nas escolas públicas, os quais contribuem no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, além de nortear o professor e contribuir nas estratégias de ensino, por isso, trazer aqui uma reflexão sobre os exercícios contemplados neles é uma contribuição relevante.

Nesse viés, este trabalho levanta um questionamento acerca dos sentidos atribuídos à *poema* e *poesia*, pois por vezes há uma confusão, como se os dois termos tivessem o mesmo significado. Com base na Semântica do Acontecimento (SA), (GUIMARÃES, 2009, 2018), fizemos uso do conceito de argumentação dos procedimentos de análise: reescrituração, articulação, Domínio Semântico de Determinação (DSD) e paráfrase.

Argumentar “é uma prática linguística pela qual se apresentam enunciados que garantem uma conclusão que decorre, de algum modo, desses enunciados” (GUIMARÃES, 2018. p. 7). Para Guimarães (2009, 2018), enquanto a reescrituração consiste em redizer um termo dito, a articulação se dá na contiguidade que

¹Graduanda em Letras Vernáculas, UESB; Gepes. Agradecemos ao CNPq pelo apoio à pesquisa, processo n.º 072107820200022439-89

²Graduanda em Letras Vernáculas, UESB; Gepes

³Doutoranda em Linguística, UESB; PPGLin, Gepes

⁴Doutorando em Linguística, UESB; PPGLin, Gepes

⁵Professor Titular, UESB - DELL; PPGLin; Profletras; Lapelinc; Gepes

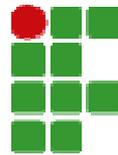


Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

se



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

significa pelas enunciações, e o DSDcoloca em evidência as relações de sentidos das palavras analisadas. Já “a paráfrase é o desenho das relações de argumentação e argumentatividade do acontecimento, isso na medida em que parafrasear X por Y sustenta, enquanto consequência, determinada conclusão ” (SOBRAL DE SOUZA; VENTURA, 2019, p. 352-353).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o *corpus*, recortamos três enunciados do LD de Língua Portuguesa (CEREJA; COCHAR, 2009), do 7º ano do Ensino Fundamental, onde encontramos questões que envolvem interpretação textual, o que Guimarães (2018) compreende como argumentação, ou seja, a própria significação, a qual é produzida pela enunciação, objeto da semântica. Levamos em consideração: i) exercícios que não diferenciem *poema* e *poesia*; ii) enunciados que requerem interpretação textual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reproduzimos, a seguir, os enunciados selecionados referentes ao poema *Canção do Exílio*, de José Paulo Paes (2003). Temos como primeiro recorte (R1):

R1: Exercício 4 - **Todopoema é feito em versos. Verso é cada linha dopoema. Quantos versos tem o poemalido?** (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 80, grifo nosso).

No primeiro exercício selecionado, dividimos assim: (En.1) *Todo poema é feito em versos*, (En.2) *verso é cada linha do poema* e (En.3) *Quantos versos tem o poema lido?* No enunciado completo, aparece a palavra *poema*, que se repete no segundo e no terceiro enunciados, estabelecendo uma relação de reescrituração. É por essa relação que compreendemos o sentido de *poemas* no LD, o que é decisivo para a relação com outros enunciados. Para o enunciado 1, podemos considerar uma relação de articulação entre *é feito em versos* com *todo poema*. Aqui, há uma relação de predicação. Para o enunciado 2, podemos dizer que *é cada linha do poema* é reescrituração por definição de *verso*, para o enunciado 3, a palavra *versos* articula-se ao *poema lido*, demonstrando uma relação de caracterização; enquanto *o* com *poema lido* estabelece a relação de determinante para o que foi determinado. Assim temos que *feito em versos* determina *todo poema*, pois todo o poema é feito em versos. Então, todo poema é caracterizado por ser construído por meio de versos, não havendo outra modalidade para se construir um *poema* a não ser em *versos*. Por outro lado, *cada linha do poema* determina *verso*, oferecendo aí uma definição de verso como sendo cada linha do poema. Ademais, um questionamento no enunciado 3, em que há uma articulação por dependência, em que *poema lido* determina *versos*. Portanto, todo poema é feito de versos e estes são definidos como cada linha do poema lido.

Dando sequência, selecionamos os seguintes enunciados dos exercícios 8 e 9.

R2: Exercício 8 - Além do **ritmo** e **sonoridade**, os poemas **frequentemente apresentam também imagens**, que são **um recurso constituído pelo emprego de palavras, expressões e frases em sentido figurado**. No poema em estudo, qual é o sentido figurado dos

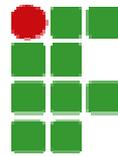


Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

versos

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

“Não vi terras de passagem / Não vi glórias nem escombros”? (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 81, grifo nosso).

Para o segundo recorte (R2), temos a relação de articulação entre *frequentemente apresentam também imagens com poemas*, que por sua vez é reescrito pelas palavras *ritmo e sonoridade*. Ainda no enunciado acima, notamos que *imagens* se reescreve por *que são um recurso constituído pelo emprego de palavras, expressões e frases em sentido figurado*. Considerando essas análises, obtemos as seguintes paráfrases:

1. Poema possui ritmo e sonoridade;
2. Poema possui recursos imagéticos;
3. Poema com expressões em sentidos figurados, produzidos por imagens.

Com isso, as expressões *ritmo e sonoridade* determinam *poema*, caracterizando o poema por possuir cadência e uniformidade na sua construção e a sonoridade dá ao poema uma ordenação de sons, oferecendo uma organização que lhe é própria. *Recursos imagéticos e expressões em sentidos figurados* determinam *poema*. Assim, o poema é constituído de imagens e expressões em sentido figurado.

R3:Exercício 9 - Os poemas **costumam apresentar palavras e expressões associadas aos sentidos: à visão, ao olfato, à audição, ao paladar e ao tato**. Qual desses sentidos predomina no poema de José Paulo Paes? (CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p. 81, grifo nosso).

Em R3, *costumam apresentar palavras e expressões associadas aos sentidos* são reescrituração em substituição por *à visão, ao olfato, à audição, ao paladar e ao tato*, mais uma vez articula-se com *os poemas*; o que pode ser parafraseado por:

1. Poema como associação aos cinco sentidos;
2. Os sentidos dão ao poema sensações físicas.

Desse modo, percebemos que *sentidos* determina *poema* e as palavras *visão, olfato, audição, paladar e tato* determinam *sentidos*, caracterizando quais sentidos são empregados no *poema*. Depreende-se daí, que o *poema* é constituído de sentidos e estes se referem a componentes do corpo humano. Também a expressão *sensações físicas* determina *sentidos*, demonstrando que o *poema* sendo composto de sentidos, estimula à percepção de sensações físicas.

CONCLUSÕES

Devido à falta de diferenciação entre palavras *poema* e *poesia* toda sua significação, os alunos absorvem apenas normas e organização de versos, enquanto que o essencial - a subjetividade pertencente à poesia -, é esquecido.

REFERÊNCIAS

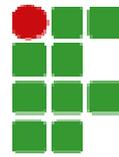
- CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES; Thereza Cochar. **Português: Linguagens**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- GUIMARÃES, Eduardo. “A enumeração: funcionamento enunciativo e sentido”. In: **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 51, n. 1, p. 49-68, 2009.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

GUIMARÃES, Eduardo. **Semântica, enunciação e sentido**. Campinas: Pontes, 2018.

PAES, José Paulo. **Os melhores poemas**. 5. ed. São Paulo: Global, 2003.

SOBRAL DE SOUZA, Danilo; VENTURA, Adilson. **Paráfrase**: um mecanismo de análise da Semântica do Acontecimento. Revista Ecos vol. 16, ano 19, n. 01. Cáceres, MT. 2019, p. 349-367.